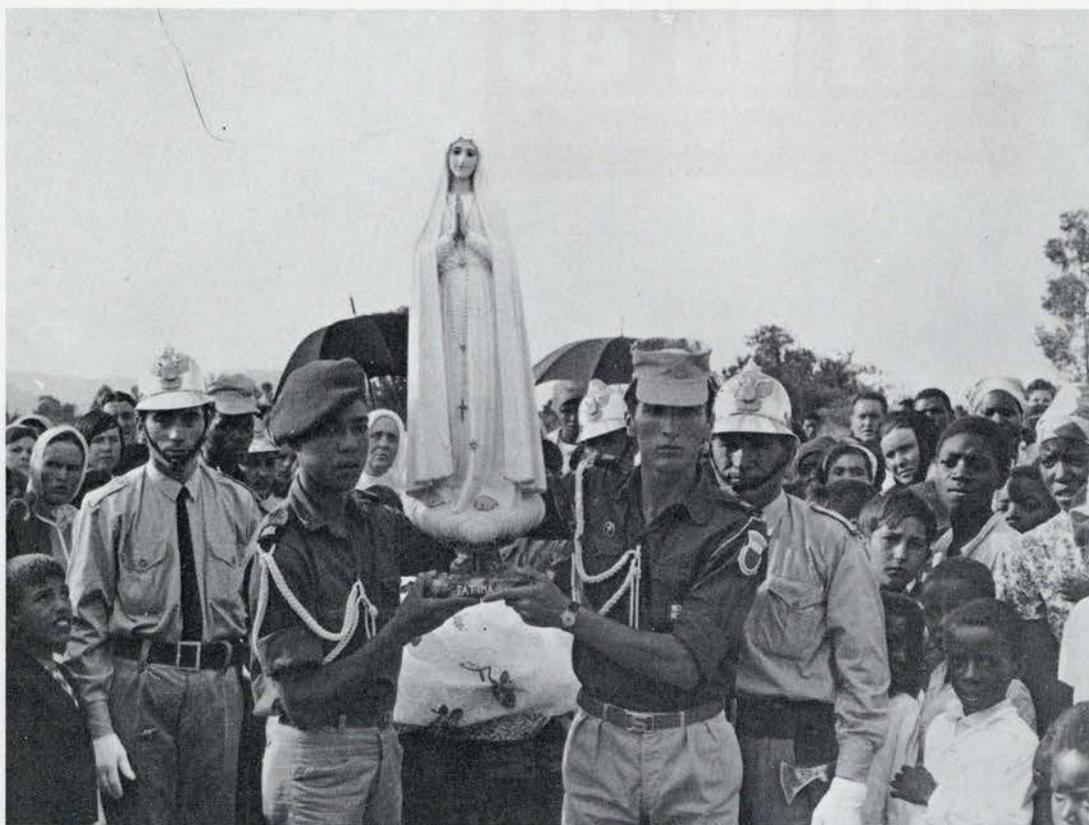


INTERNATIONAL  
AL.

# FÁTIMA-50

Ano III-Nº 34 13/Fevereiro 1970





# FÁTIMA EM ANGOLA

Imagem de Fátima oferecida pelo Santuário à capela do Bairro de Fátima, da cidade de Sá da Bandeira, Angola. A imagem foi ali entronizada no dia 12 de Outubro de 1969.



*JACINTA*  
*a pastorinha*  
*a quem*  
*Nossa Senhora*  
*apareceu,*  
**MORREU**  
*HÁ*  
**50 ANOS**



# FÁTIMA-50

**INTERNACIONAL**

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,  
DOCUMENTAL E ILUSTRADA

**Ano III - N.º 34 - 13 Fevereiro 1970**

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção: MÁRIO DE FIGUEIREDO

<b>NESTE NÚMERO:</b> Cinquentenário da morte de Jacinta:	4
Notícias de Fátima:	8
História da urbanização da Cova da Iria:	14
Fátima no Mundo:	2 e 27

Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA • Telef. 97468

Fotos: capa, de Mário de Figueiredo; contra-  
-capa, oferta de um cálix de ouro e pe-  
dras preciosas, das doentes de Portugal.  
Fotos a preto e branco de «Marinho».

Composto e impresso por  
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.

No dia 20 de Fevereiro de 1920 faleceu no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, Jacinta Marto, a pastorinha de Fátima a quem Nossa Senhora apareceu de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria.

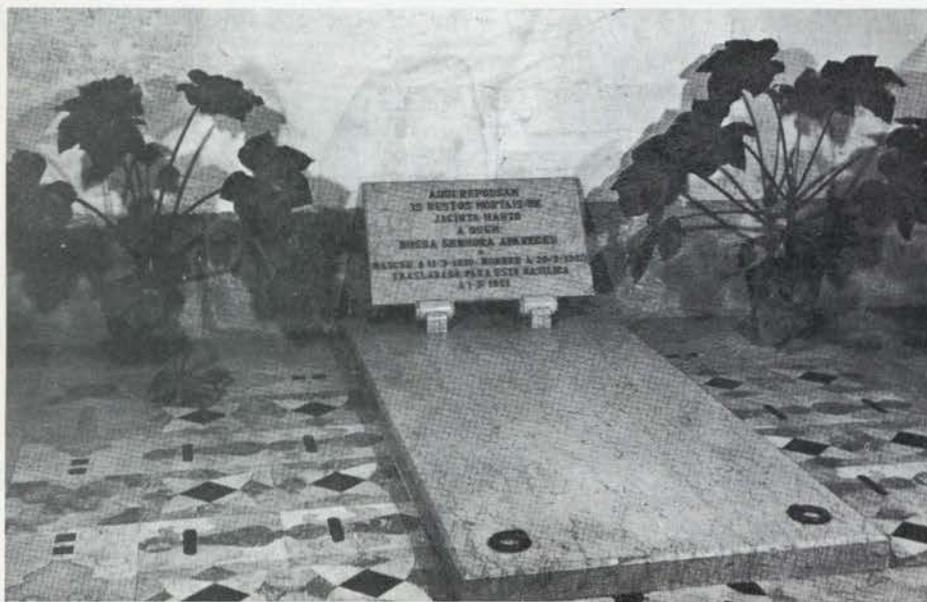
A Postulação da Causa de Beatificação dos videntes de Fátima, Jacinta e Francisco Marto (seu irmão), vai promover diversas cerimónias em Fátima e em Lisboa para comemorar o 50.º aniversário da morte da pequena pastorinha.

No dia 20 de Fevereiro, na Basílica de Fátima, no altar que se encontra junto do túmulo de Jacinta Marto, será celebrada missa pelo bispo de Leiria, com a assistência das crianças da freguesia de Fátima, comunidades religiosas e fiéis. Esta missa será celebrada às 17 horas e meia.

Nesse mesmo dia, na capela do Hospital D. Estefânia, o Cardeal-Patriarca de Lisboa celebrará missa com a assistência dos médicos, pessoal da enfermagem e crianças de Lisboa.

Na véspera haverá missa, às 10 e 30, na capela dos Milagres, da Rua da Estrela, pegada ao orfanato onde Jacinta viveu 12 dias e onde Nossa Senhora lhe apareceu.

No dia 21, o bispo de Leiria celebra missa às 19 e 15, na basílica da Estrela, que a Jacinta visitou diversas vezes quando se encontrava em Lisboa. Nesse dia à noite o bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, no ginásio do Colégio do Coração de Maria, proferirá uma conferência. Nessa sessão será representado um auto sobre as aparições de Nossa Senhora e a vida dos pastorinhos de



O mausoleu de Francisco e Jacinta Marto, no cemitério de Fátima, onde primitivamente repousaram os restos dos videntes (em cima); a actual sepultura da Jacinta na Basílica do Santuário (ao lado).



A casa onde nasceram Francisco e Jacinta Marto, Aljustrel, vendo-se, junto dela, os pais e o irmão João.

Fátima, da autoria do poeta Miguel Trigueiros.

A 22, conclusão do tríduo, com missa às 19 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Lisboa.

As cerimónias do dia 13 de Março, na Cova da Iria, serão realizadas para comemorar o cinquentenário da morte de Jacinta Marto, delas constando uma solene concelebração presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa e a participação de diversos bispos. O bispo de Coimbra preparará a homilia.

Para conclusão do cinquentenário da morte de Jacinta e do seu irmão Francisco Marto, realizar-se-á uma peregrinação internacional de crianças no dia 7 de Junho.

Jacinta Marto nasceu no dia 11 de Março de 1910, em Aljustrel, freguesia de Fátima, e era filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus. Adoeceu gravemente com broncopneumonia em 23 de Dezembro de 1918. Em 1 de Julho de 1919 deu entrada no Hospital de Vila Nova de Ourém, e em 10 de Fevereiro de 1920 foi operada no Hospital de D. Estefânia, de Lisboa. A 20 desse mês falecia no mesmo Hospital.



Igreja de Fátima onde os pastorinhos foram baptizados. A foto é de 1920.



O seu corpo foi trasladado para o cemitério de Vila Nova de Ourém, onde ficou no jazigo dos barões de Alvaiázere até ao dia 12 de Setembro de 1935, em que foi conduzido para o cemitério paroquial de Fátima. Em 1 de Maio de 1951 os restos mortais da pequenina Jacinta Marto foram conduzidos em procissão para a Basilica de Fátima, onde jazem em campa rasa no altar do transepto.

Tanto em Vila Nova de Ourém, quando da sua trasladação para Fátima, como aqui, quando o seu caixão foi retirado do mausoléu onde se encontrava, ao fazer o reconhecimento os peritos encontraram o seu corpo incorrupto, embora neste último local verificassem que apresentava fortes indícios de decomposição.

Em 21 de Dezembro de 1949 o bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, manda organizar, a pedido da Juventude Católica Feminina, o processo canónico para a beatificação da Jacinta Marto e nomeia seu primeiro postulador o cônego da Sé de Leiria, João Pereira Venâncio.

Em 30 de Abril de 1952 é constituído em Leiria o Tribunal Eclesiástico para os processos informativos da beatificação de Jacinta e Francisco Marto. As primeiras pessoas chamadas a depor são os pais dos videntes e a seguir os irmãos.

Em Abril de 1969 o Presidente do Tribunal Eclesiástico torna público que o processo informativo para a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto se encontra concluído.

Em cima: Reconhecimento dos restos mortais de Jacinta, podendo ver-se a parte incorrupta do rosto, em 30 de Abril de 1951. Ao lado: O cortejo da trasladação dos restos mortais da vidente para o jazigo na Basilica da Cova da Iria, em 1 de Maio de 1951.





O aparecimento da Virgem Maria a Jacinta e aos seus companheiros, desencadeou um movimento de piedade que cresce ainda, 50 anos após a morte da pequena vidente.



## NOTÍCIAS DE FÁTIMA

### PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JANEIRO

Realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima com a presença de muitos fiéis, entre os quais algumas centenas de emigrantes da região de Fátima e outras localidades.

Presidiu à peregrinação D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria.

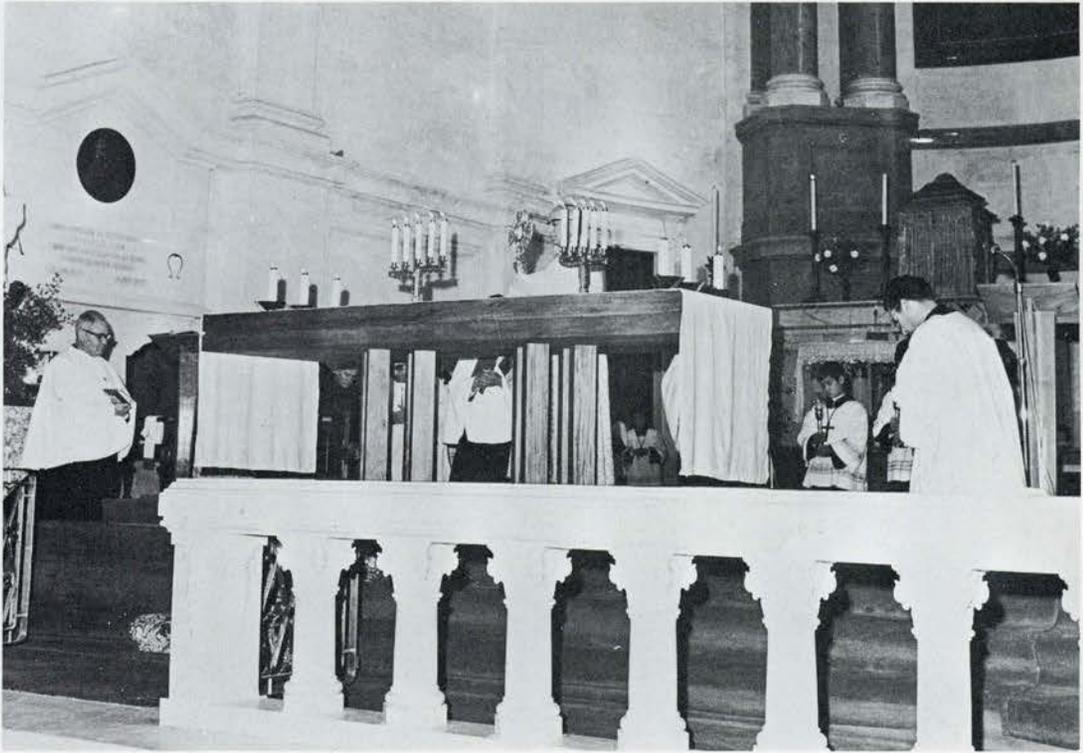
Tanto na Capela das Aparições como na Basílica, vários sacerdotes rezaram missa. No altar da capelinha celebrou o padre José Bollino, da Congregação das Missões da Consolata que, depois de viver no nosso País durante 22 anos, vai partir para o Brasil como coadjutor da próquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de São Paulo.

O padre Bollino, que é italiano, exerceu as funções de director espiritual dos seminários da sua congregação e no da diocese de Aveiro, de pároco de Alenquer e director das vocações das Missões da Consolata.

Celebrou a missa dos doentes o padre Augusto Fatela, superior do Seminário da Consolata, que na altura própria se dirigiu aos peregrinos sobre a devoção a Nossa Senhora.

No fim da missa o bispo de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes.

Dirigindo-se aos peregrinos, antes da procissão do «Adeus», o bispo de Leiria recordou as manifestações a Fátima de que foi testemunha nos dois últimos meses em diversas partes do mundo, especialmente em África e na Alemanha. Referindo-se ao mal-estar que se verifica em todo o mundo e aos sofrimentos do Papa Paulo VI, profetizados pela vidente Jacinta Marto, o prelado de Leiria dirigiu um apelo aos devotos de Nossa Senhora para uma campanha de orações, sobretudo na reza do terço na Capela das Aparições, a fim de se obter de Deus a paz para o Mundo.



Peregrinação de 13 de Janeiro: em cima, momento em que D. João Pereira Venâncio dava a bênção com o Santíssimo Sacramento aos peregrinos; em baixo, aspecto parcial da multidão que se juntou na Cova da Iria para as cerimónias habituais.





Mons. Emilianos de Calabre e D. João Pereira Venâncio trocam lembranças.

# SEMANA DA UNIDADE

e visita de

Mons. Emilianos de Calabre

ao SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Com larga participação dos Seminários, Colégios e Casas Religiosas, e de muito povo da freguesia de Fátima, realizou-se na Basílica o Oitavário pela Unidade da Igreja.

As cerimónias, a cargo, em cada dia, dos diferentes Seminários, constaram de leituras, homilia adequada e reza do terço com a bênção do Santíssimo Sacramento.

O penúltimo dia foi dedicado à paróquia, com celebração da missa pelo padre Manuel António Henriques, o qual proferiu a homi-

lia sobre a unidade paroquial familiar e universal de todos os cristãos.

O Oitavário terminou no sábado com uma concelebração presidida pelo reitor do Santuário, mons. António Antunes Borges e em que tomaram parte os superiores dos seminários Monfortino, Verbo Divino, Mariano, do Coração de Maria, Consolata, Carmelita e Dominicano. A concelebração foi solenizada com cânticos e na altura própria mons. reitor proferiu palavras sobre a unidade da Igreja.

O fecho da Semana de Orações pela Unidade Cristã foi assinalado em Fátima com a visita a este Santuário do metropolitano Emilianos de Calabre, da Igreja Ortodoxa, representante oficial do Patriarca Athenágoras junto do Conselho Ecuménico das Igrejas e que, na Figueira da Foz, esteve presente na Semana de Oração pela Unidade Cristã, que decorreu no Centro Ecuménico daquela cidade.

O alto dignitário da Igreja Ortodoxa veio acompanhado do rev. Frederico Bronkena, director



ONDRO  
ALDA

O Metropolita Emilianos escrevendo no livro de honra do Santuário a sua mensagem.

do Centro Ecuménico da Figueira da Foz, e foi recebido por Dom João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, por mons. John Mowatt, arcepreste do rito bizantino de Fátima, e por mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário.

O metropolita Emilianos dirigiu-se à Basílica onde orou e esteve na Capela das Aparições. O bispo de Leiria entregou-lhe o Album comemorativo da peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima em 13 de Maio de 1967, bem como medalhas para si e para o Patriarca Athenágoras, em comemoração do Cinquentenário das Aparições.

Mons. Emilianos de Calabre deixou no Santuário a seguinte mensagem do Patriarca Athenágoras: «Que a Mãe de Deus, Theotokos, venerada tão profundamente nas nossas duas Igrejas suplique a Seu Filho pela união completa. Lugares de peregrinação como Fátima são fontes de revitalização espiritual e de piedade. Que Santa Maria escute as nossas orações pela nossa salvação e pela paz nas igrejas e em todo mundo. a) Patriarca Athenágoras.»

Ao Patriarca foi enviada uma mensagem de saudação assinada pelo bispo de Leiria, pelo metropolita Emilianos, pelo protonotário

Mowatt, e pelos rev. Frederico Bronkena e mons. Borges, reitor do Santuário.

Por sua vez, mons. Emilianos deixou escritas as seguintes palavras no livro de Honra do Santuário: «Que a Theotokos interceda junto do Trono de Seu Filho pela união das nossas Igrejas e pela nossa salvação.»

Mons. Emilianos visitou, em seguida, o Centro de Estudos Bizantinos para o qual teve palavras de apreço e de louvor. Na Domus Pacis, do Exército Azul, foi oferecido um almoço ao metropolita e comitiva, no qual tomou parte o bispo de Leiria.

#### O PATRIARCA ATHENÁGORAS E O CENTRO DE ESTUDOS BIZANTINOS DE FÁTIMA

Na sua passagem pelo Santuário, o metropolita Emilianos visitou, na sede internacional do Exército Azul, o Centro de Estudos Bizantinos a cujo director, mons. John Mowatt, entregou uma mensagem pessoal do Patriarca Athenágoras a manifestar o seu agrado pela presença em Fátima da liturgia bizantina.

Na capela de rito bizantino, na Domus Pacis do Exército Azul, mons. Mowatt celebra todos os dias as cerimónias segundo o rito bizantino ortodoxo. A capela é dedicada a Nossa Senhora da Dormição, cuja devoção é tão predominante nas regiões da religião ortodoxa.

O Centro Bizantino edita um pequeno boletim intitulado «Looking East». Mons Emilianos aceitou fazer parte da comissão de honra da edição deste boletim, que se ocupa da divulgação do rito bizantino.

#### CASAMENTO SEGUNDO O RITO BIZANTINO

Na capela da Domus Pacis, sede internacional do Exército Azul, realizou-se no dia 25 de Janeiro o primeiro casamento católico celebrado segundo o rito bizantino de São João Crisóstomo.

O noivo, Francisco Marques Gomes, é natural de Fátima, e está a prestar serviço militar na companhia de Reconhecimento de Transmissões de Luanda, e a noiva, Maria de Lurdes da Silva Leal, é natural do Coimbrão, Leiria, e

presta serviço na recepção da Domus Pacis.

Presidiu ao acto, que teve a presença das famílias dos noivos e de muitos convidados da Cova da Iria, mons. John Mowatt, arcepreste do rito bizantino e director do Centro de Estudos Bizantinos de Fátima, que proferiu palavras significativas aos noivos a quem desejou as maiores bênçãos de Deus.

A cerimónia no rito bizantino, que incluiu a colocação das coroas na cabeça dos noivos, enquadrada na missa, foi celebrada em língua portuguesa, tendo prestado o seu contributo nos cânticos os alunos do Seminário do Coração de Maria, de Fátima.

A celebração do casamento destes noivos, no rito bizantino, foi autorizada pelo Cardeal Maximiliano de Furstenberg, Prefeito da Congregação do Rito Oriental, antigo Núncio Apostólico em Lisboa.

#### 300 SEMINARISTAS NUM CENTRO DE ESTUDOS

Seis congregações e institutos religiosos concentraram em Fátima os alunos dos cursos de preparatórios dos seus seminários. São as congregações das Missões Consolata, Monfortinos, Dominicanos, Verbo Divino, Capuchinhos e Padres Marianos. Esta última, instalou-se na Cova da Iria pela primeira vez.

O Centro de Estudos de Fátima funciona com os estudos do 2.º e 3.º ciclos preparatórios e frequentam as aulas 300 alunos de diversos pontos do País. As aulas do 3.º ano são ministradas no Seminário Monfortino, as do 4.º e 5.º anos no Seminário da Consolata e as do 6.º e 7.º anos no Convento dos Padres Dominicanos. Os professores são sacerdotes das 6 congregações e institutos religiosos. É director do Centro o padre Serafim Marques, do Instituto das Missões Consolata.

#### UM BISPO ITALIANO OFERECEU A SUA CRUZ PEITORAL AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Mons. Pietro Zuccarino, bispo de Bobbio, província de Génova, na Itália, ofereceu a Nossa Senhora de Fátima a sua cruz peitoral como prova da sua devoção. Este prelado esteve recentemente na Cova da Iria.

## A CONSTRUÇÃO DO AERÓDROMO É DE EXTREMA URGÊNCIA PARA O SANTUÁRIO

Com o fim de ultimar os estudos para o projecto de um aeródromo a construir o mais perto possível do Santuário, uma equipa de técnicos da Direcção Geral de Aeronáutica Civil visitou diversos locais nos arredores do Santuário, nomeadamente o sítio denominado Chões, entre a sede freguesia e o lugar de Aljustrel.

A equipa da Direcção Geral de Aeronáutica era constituída pelos engenheiros Reis Borges, chefe da Repartição de Estudos e Planemanto, Matos Lima, encarregado de aeródromos, comandante Graça Reis, chefe da Repartição de Instrução e Noé Vieira, inspector de Transporte Aéreo da D. G. A.

Os técnicos encarregados pela D. G. A. do estudo do aeródromo de Fátima foram recebidos pelo presidente da Junta, reitor do Santuário, eng. Catarino, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, e diversas individualidades de Fátima. Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, ao receber estes técnicos frisou a necessidade da construção imediata do aeródromo, assunto que há 20 anos o bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva, referiu às Autoridades competentes, e entregou-lhes o programa de peregrinações em avião, que a Associação Italiana de Transportes de Doentes (UNITALSI) tencionava realizar este ano de 1 de Abril a 4 de Maio, para doentes procedentes de 12 cidades italianas. Esta Associação tem programados 15 peregrinações de avião.

Depois de terem visitado os locais, os técnicos estiveram na Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, a cujo presidente e vereação expuseram o caso para apreciação e decisão de um assunto de grande importância para Fátima e de repercussões nacionais e internacionais.

#### PEREGRINAÇÕES DA UNITALSI

Programa da chegada e partida dos aviões com o respectivo dia da chegada e a cidade a que pertencem os grupos.

		cheg.	part.	
1 — 5	Abril	Milão	17,05	17,45
2 — 6	»	Turim	16,55	18,05
5 — 9	»	Génova	16,45	18,35
6 — 10	»	Roma	17,05	18,05
9 — 13	»	Catania	17,35	18,35
10 — 14	»	Roma	17,05	18,15
13 — 17	»	Catania	17,35	18,15
14 — 18	»	Nápoles	17,15	18,15
17 — 21	»	Florença	16,50	18,05
18 — 22	»	Veneza	17,15	18,50
21 — 25	»	Bolonha	17,05	18,10
22 — 26	»	Sassari	18,25	18,50
25 — 29	»	Ancona	.....	.....
26 — 30	»	.....	.....	.....
29 — 3	Maio	Palermo	17,25	1,55
30 — 4	Maio	Brindisi	17,40	22,10



FÁTIMA 13-5-1967

## SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

FÁTIMA—PORTUGAL

TELEF. 97182

Que la Mere de Dieu, Theotokos  
venerée si profondément de deux  
nos Eglises, supplie Son Fils  
pour la union complète. Lieux  
de pèlerinage comme Fatima  
sont sources de ravita<sup>llement</sup>  
spirituel et de piété <sup>Toute-</sup>Sainte  
Marie, écoutez nos prières  
pour notre salut et la paix  
dans les Eglises et dans le  
monde.

Patriarche Athenágoras

DATA DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA: — 13 DE MAIO DE 1917 - 13 DE JUNHO DE 1917 - 13 DE JULHO DE 1917 - 19 DE AGOSTO DE 1917 (NOS VALINHOS) - 13 DE SETEMBRO DE 1917 - 13 DE OUTUBRO DE 1917 —...REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS... (NOSSA SENHORA AOS 3 PASTORINHOS, LÚCIA, JACINTA E FRANCISCO)

# PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA COVA DA IRIA

FRANCISCO PEREIRA DE OLIVEIRA

## VIII

### OS FUNDAMENTOS DO SANTUÁRIO MARIANO

Verificadas as aparições da Santíssima Virgem na Cova da Iria, ao então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, duas grandes tarefas se desenharam à sua responsabilidade: uma, a organização do processo canónico para verificar a autenticidade do milagre e outra a construção de um Santuário para realizar as cerimónias e os fiéis puderem com dignidade praticar os actos do culto, pois a afluência era cada vez maior. As ordens da Senhora dadas aos pastorinhos de Aljustrel compreendiam a construção no local de uma capela em sua honra.

Em 13 de Maio de 1954, um redactor do jornal de Lisboa **Diário da Manhã** entrevistou no Santuário de Fátima o bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. Um a das perguntas foi esta: «O Santuário de Fátima é, sobretudo, obra de V. Excia. Revma. Quer recordar, connosco, como foram carregadas as primeiras pedras para esta obra imensa que estamos a contemplar? Sabemos que V. Excia. Revma. tem procurado que a construção do Santuário seja feita através da piedade dos fiéis e recusou, praticamente, o auxílio monetário do Estado.

— Tudo isto — diz-nos o Sr. D. José — é obra de Nossa Senhora. Ela arranja o dinheiro e eu gasto-o como me parece melhor. Mas — acentuou — todo aqui no Santuário. Começou pequenino, porque ninguém imaginava, então o desenvolvimento que depois havia de ter. Agora, é fácil ser profeta e fazer críticas. Até Nossa Senhora pediu apenas uma capela.

E o prelado insiste, para recordar:

— Para as primeiras pedras, o povo bom deixava aqui as suas esmolas. A sra. Maria Carreira — que Deus tenha — entregou-me todas, quando eu tomei conta do cargo. Ainda lá tenho essas moedas, que, então recebi. Nunca as quis gastar (1) ...

Depois vieram outras esmolas, e assim se tem feito o que aí está. Mas olhe que nunca pedi um vintém a ninguém.

Entretanto, estou muito grato ao sr. Eng.º José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas, ao sr. Eng. Sá e Melo, director-geral de Urbanização, pelo que fizeram a bem da Fátima e do seu Santuário. Dinheiro nunca o quis aceitar (2).

Efectivamente, logo a 13 de Outubro de 1917 deixaram os peregrinos esmolas no local onde Nossa Senhora havia aparecido. Uma devota mulher residente na Moita Redonda, das proximidades da Cova da Iria, sem que ninguém dissesse a houvesse incumbido, recolheu essas moedas e foi entregá-las ao pároco de Fátima, Padre Manuel Marques Ferreira. Desde essa



A sra. Maria dos Santos, conhecida por «Maria da Capelinha», primeira tesoureira de Nossa Senhora.

data a sra. Maria dos Santos passou a ser a tesoureira de Nossa Senhora e até que faleceu em 21 de Março de 1949 no Santuário exerceu esse cargo, sendo conhecida por todos pela «tia Maria da Capelinha».

O pároco recusou receber o dinheiro, que a devota da Moita teve que levar para sua casa onde recolhia também os géneros que iam aparecendo na Cova da Iria, produto do cumprimento de promessas dos peregrinos.

Em 6 de Agosto de 1918, eram iniciadas as obras da construção da pequena capela, precisamente no local onde se encontrava a azinheira sobre a qual Nossa Senhora tinha aparecido aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, azinheira que os fiéis imediatamente levaram como piedosa recordação para suas casas.

Deste facto deu o Padre Manuel Marques Ferreira, conhecimento à autoridade eclesiástica em carta do mesmo dia, informando ainda que tinha ido ao

local apenas 3 vezes: 13 de Setembro, 13 de Outubro e 13 de Abril. E acrescentava no ofício: «Rogo a V. Exma. Revma. se digne dizer-me se seria conveniente ou não que eu ou outro eclesiástico cumpra os votos dos fiéis pregando no local das aparições. Diz-me a pessoa encarregada de colher as esmolas ofertadas que tem 357 000 réis em dinheiro e 40 litros de azeite, e que hoje mesmo foi dado princípio a um pequeno oratório no local. O povo deseja muito uma capela»(3).

A capelinha foi construída no terreno pertencente a António dos Santos, pai da Lúcia, que quando a sra. Maria dos Santos lhe foi pedir autorização para ali a fazer, depois de ter consultado o vigário da vara de Ourém, Padre Faustino José Jacinto Ferreira (pároco do Olival), lhe respondeu: façam-na no tamanho que quiserem! (4).

O primeiro encarregado das obras foi Manuel Carreira, da Moita, marido de Maria dos Santos (a Maria da Capelinha). O pedreiro construtor foi Joaquim Barbeiro, da Chainça, freguesia de Santa Catarina da Serra, o qual auxiliado por seu filho ergueu rapidamente a capela que o rev. dr. Manuel Marques dos Santos benzeu mais tarde.

#### — A quem pertenciam os terrenos da Cova da Iria e os intervenientes da fundação do Santuário.

O Sr. bispo de Leiria visitou o local das aparições em Fátima pela primeira vez em 12 de Setembro de 1921. À pergunta do redactor do **Diária da Manhã**, na entrevista atrás mencionada: «Efectivamente quando é que V. Excia. Revma. se sentiu bispo de Fátima?, D. José Alves Correia da Silva respondeu: «Foi em Lisboa, em casa do meu prezado amigo sr. dr. António Lino Neto. O actual arcebispo de Évora notou-me que Fátima pertencia à minha nova diocese. Confesso que não fiquei muito entusiasmado, mas graças a Deus e com a sua ajuda cá tenho levado a minha cruz, como tenho pedido» (5).

Em 13 de Maio de 1922 publicou o sr. bispo o primeiro documento sobre as aparições nomeando a seguinte comissão para organizar o processo canónico: rev. João Quaresma, vigário-geral da diocese, rev. Faustino José Jacinto Ferreira, prior do Olival e vigário da Vara de Ourém, rev. dr. Manuel Marques dos Santos, professor do Seminário de Leiria, rev. dr. Joaquim Coelho Pereira, prior da Batalha, rev. dr. Manuel Nunes Formigão Júnior, professor do Seminário Patriarcal de Santarém, com autorização de Sua Eminência, o Patriarca de Lisboa, rev. Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, prior de Santa Catarina da Serra, rev. Agostinho Marques Ferreira, pároco de Fátima.

Pela mesma provisão foi nomeado promotor da Fé o rev. dr. Manuel Marques dos Santos e notário, para o auxiliar, o rev. padre Manuel Ferreira da Silva, professor do Seminário de Leiria.

Mas, ao mesmo tempo que ordenava a organização do processo canónico, o bispo da diocese tinha que tomar medidas relacionadas com a parte material do local. Tinha que pensar em tudo. A Cova da Iria era um descampado. A propriedade onde os fenómenos sobrenaturais se haviam desenrolado pertencia ao pai da Lúcia, António dos Santos, o «Abóbora», de Aljustrel. Era necessário adquiri-la, não só para que o local fosse convenientemente preparado para o desenrolar das cerimónias como para evitar o prejuizo que o seu dono sofria nas magras sementeiras que ali fazia.

Incumbiu, por conseguinte, os membros da comissão nomeada, para além de ouvirem testemunhas colher elementos para autenticar a veracidade das declarações das 3 crianças, procurarem junto dos donos das terras da Cova da Iria a sua compra. Não foram fáceis as diligências nesse sentido e temos que destacar como elementos decisivos na construção dos alicerces do Santuário os nomes dos revs. dr. Formigão, padres Faustino, Marques Ferreira, Joaquim Gonçalves das Neves e Manuel Marques dos Santos. Em cartas dirigidas ao bispo da diocese, em diligências junto dos proprietários, em viagens à sede do concelho e outros locais, às repartições oficiais, quanto trabalho e quanta canseira, zelo e dedicação. A história tem que registar estes venerandos sacerdotes como autênticos pilares da erecção do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A par destes zelosos servidores surgiram também almas generosas que puseram de parte o interesse material que o facto de terem aqui as suas terras lhes poderia proporcionar e não hesitaram em sacrificar este para oferecer gratuitamente, ou a preços módicos, os seus terrenos, produto muitas vezes de heranças familiares. Um dos primeiros foi sem dúvida o bom e piedoso homem que viveu no lugar da Moita, o sr. José Alves. Este benemérito ficou sempre fiel à sua devoção. Em Maio de 1942, ao ser entrevistado por M. F. para a revista «**Stella**» o sr. José Alves afirmou: «e olhe que nunca me arrependi nem nunca me fez falta! Pois aquele bocado todo — as covas da Iria —, o sítio onde está a fonte e até onde assenta a sé umas seis geiras com pequena diferença, era duma irmã da Lúcia e do irmão que está no Brasil. Vai daí, eu tinha uma fazenda p'ra banda de lá de baixo do hotle (hotel), que me dava umas seis dornas; a troca fez-se e eu peguei em tudo e dei, e dei p'ra Nossa Senhora. Não faltou quem dissesse que eu tinha arrecebido bons prés para isso. Pois nunca arrecebi nada e como lhe digo, nunca me arrependi. Dei, dei, está dado» (6).

Em 31 de Julho de 1919 faleceu no lugar de Aljustrel o pai da Lúcia, António dos Santos. Deixou 6 filhos: 5 raparigas e um rapaz. Feitas as partilhas, coube a fazenda da Cova da Iria a Glória de Jesus, casada com Francisco Inácio Vieira, da Chainça e a seu irmão Manuel dos Santos, que emigrou para o Brasil em 1922 (6).

Tratando-se da herança, seria doloroso privar a família da Lúcia daquela terra da Cova da Iria, e sabelor do caso apresentou-se o sr. José Alves, da Moita, a oferecer uma sua terra, nas proximidades, por troca com a que o Manuel dos Santos e sua irmã Glória haviam herdado de seu pai na Cova da Iria.

Duma agenda do cônego dr. Manuel Nunes Formigão, do ano de 1920, utilizada em 1921 puderam ser tirados os seguintes apontamentos escritos por este e respeitantes à troca dos terrenos: «dia 13/9/1921 — Neste dia às 11 h. da manhã na presença do notário Manuel Rodrigues de Deus, de V. N. d'Ourém, realizaram-se as escrituras para o effecto (efeito) da cedência dos terrenos da Cova da Iria que ficaram pertencendo à igreja, em nome do Rev. Prior de Santa Catharina da Serra, P. Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, por ordem do Sr. bispo de Leiria.

Doadores: José Alves e Maria das Neves, da Moita, António dos Reis, viúvo, da Casa Velha, Manuel António das Neves e Josepha de Jesus, da Lomba d'Égua, Joaquim d'Oliveira e Rosária de Jesus, da Moita.

Venderam: António dos Reis e Martha dos Reis, da Fátima (pobres), Manuel dos Santos, solteiro e sua irmã Glória de Jesus, de Aljustrel.

José Alves — 4.000.000 rs. -  
Ant.º dos Reis — 200.000 rs.  
Ant.º das Neves — 1 000.000 rs.  
Joaquim d'Oliveira — 90.000 rs.  
Ant.º dos Reis — 1 000.000 rs.

Manuel dos Santos e Glória de Jesus — 5.000.000 rs. [isto é recebeu a propriedade oferecida pelo sr. José Alves e recebeu mais 1 000 000 rs.] Cedencia do terreno primitivo. Joaquim Francisco e irmãos e Maria de Jesus e irmão, da Moita, Manuel Gonçalves, pai, e Cecília de Jesus, de Montelo (Manuel d'Oliveira Júnior e Leocádia de Jesus, da Montelo), António Francisco e irmãos e Maria do Rosário e irmão da Moita. Estes deram 10.000 rs. a António dos Santos pai da vidente Lúcia, para lhes ceder o local onde está a capelinha.»

Melhor que este apontamento nos esclarece a cópia da escritura:

#### VENDA QUE FAZEM JOSÉ ALVES E MULHER, DA MOITA REDONDA A MANUEL DOS SANTOS E IRMÃ GLÓRIA DE JESUS, SOLTEIRÓS, DE ALJUSTREL.

Ao catorze de Setembro de mil novecentos e vinte e um neste lugar e freguesia da Fátima desta comarca de Vila Nova de Ourém, e na residência do Reverendo Padre Manuel Bento Moreira onde eu notário Manuel Rodrigues de Deus vim chamado para celebrar esta escritura, aqui, ante mim notário compareceram: duma parte, como vendedores, José Alves e sua mulher Maria das Neves, moradores no lugar da Moita Redonda; e doutra parte, como compradores, Manuel dos Santos e sua irmã Glória de Jesus, solteiros, maiores, moradores no lugar de Aljustrel; todos os outorgantes são proprietários, desta freguesia da Fátima, meus conhecidos e das testemunhas idóneas ao deante nomeadas e assinadas, minhas conhecidas do que dou fé. E, na presença das mesmas testemunhas, pelos primeiros outorgantes vendedores foi dito: Que são donos e legítimos possuidores de «Uma terra de sementeira no sitio da Cova da Machada, limite da Lomba de Egua, freguesia da Fátima, livre, que parte do nascente poente com estradas, norte com Manuel das Neves e sul com Manuel Pedro Marto; propriedade esta que não se acha ainda descrita na conservatória como se vê duma certidão passada pela conservatória desta comarca em virtude dum requerimento apresentado sob o número dois do Diário de oito do corrente; — Que, pela presente escritura vendem de hoje para sempre aos segundos outorgantes Manuel dos Santos e sua irmã Glória de Jesus a referida propriedade pela quantia de CENTO E QUARENTA ESCUDOS que confessam haver deles já recebido em dinheiro corrente, pelo que lhes dão plena quitação, transferindo-lhes desde já todo o domínio, direito e acção e posse que até hoje tem tido na aludida propriedade, com todos os seus pertences, servidões e logradouros, e se obrigam a fazer-lhes esta venda boa, firme e de paz para sempre, aceitando a anatasia e respondendo pela evicção de direito. Em seguida pelos segundos outorgantes compradores foi dito: Que aceitam esta venda e quitação na forma outorgada, e me apresentaram o conhecimento número trescentos trinta e tres da contribuição de registo por titulo oneroso paga na tesouraria desta comarca no dia seis do corrente,

a qual fica arquivada em meu cartório para os efeitos legais. No fim vai pago o selo de tres escudos e dez centavos e meio em tres estampilhas. Assim o disseram e outorgaram, na presença das testemunhas Joaquim António Ribeiro, do Olival e António dos Reis, da Casa Velha, freguesia da Fátima, ambos viuvos e proprietários, que vão assinar com o comprador Manuel dos Santos, não assinando os restantes outorgantes por dizerem que não sabem escrever, depois desta escritura ser lida em voz alta antes todos por mim notário. Desta e caminho — nove escudos cinquenta e seis centavos. E eu Manuel Rodrigues de Deus, notário público que a escrevi e assino, declarando que risquei as palavras «tres mil». aa) Manuel dos Santos — Joaquim António Ribeiro — António dos Reis — O notário — Manuel Rodrigues de Deus.»

Esta escritura foi lavrada a folhas oitenta e três verso a oitenta e quatro verso do Livro número cento e noventa e nove de «Escrituras Diversas», do notário que foi do concelho de Vila Nova de Ourém, Manuel Rodrigues Deus, e que actualmente se encontra a fazer parte do arquivo do primeiro cartório notarial da comarca de Vila Nova de Ourém.

Entretanto, eram feitas diligências para a compra de outros terrenos para o Santuário. Destas nos dão conta as cartas do padre Agostinho Marques Ferreira, pároco de Fátima, de 14 de Agosto de 1922, e do padre Faustino Jacinto Ferreira, pároco do Olival, de 9 de Outubro do mesmo ano.

Exmo. e Revmo. Senhor  
Bispo de Leiria

Não comuniquei a V. Excia. Revma. o que se passou no interrogatório feito pelo Administrador do concelho ao depositário das esmolas e à mãe da Lúcia, porque soube que o M. R. Vigário da Vara escreveu a V. Excia. logo que eu lhe comuniquei tudo quanto se havia passado n'esses interrogatórios e sobre o terreno da orfã.

Creio, portanto, que V. Excia. Revma. está bem informado de tudo quanto se passou, apresentando o diálogo havido na Administração do Concelho, entre administrador e Manuel Charreira, no dia 14 de Julho, e entre o mesmo administrador e a mãe de Lúcia no dia 15.

Ontem não houve missa nem sermão na Cova da Iria por causa da trovoada e de muita chuva, mas accorreu lá muitíssima gente.

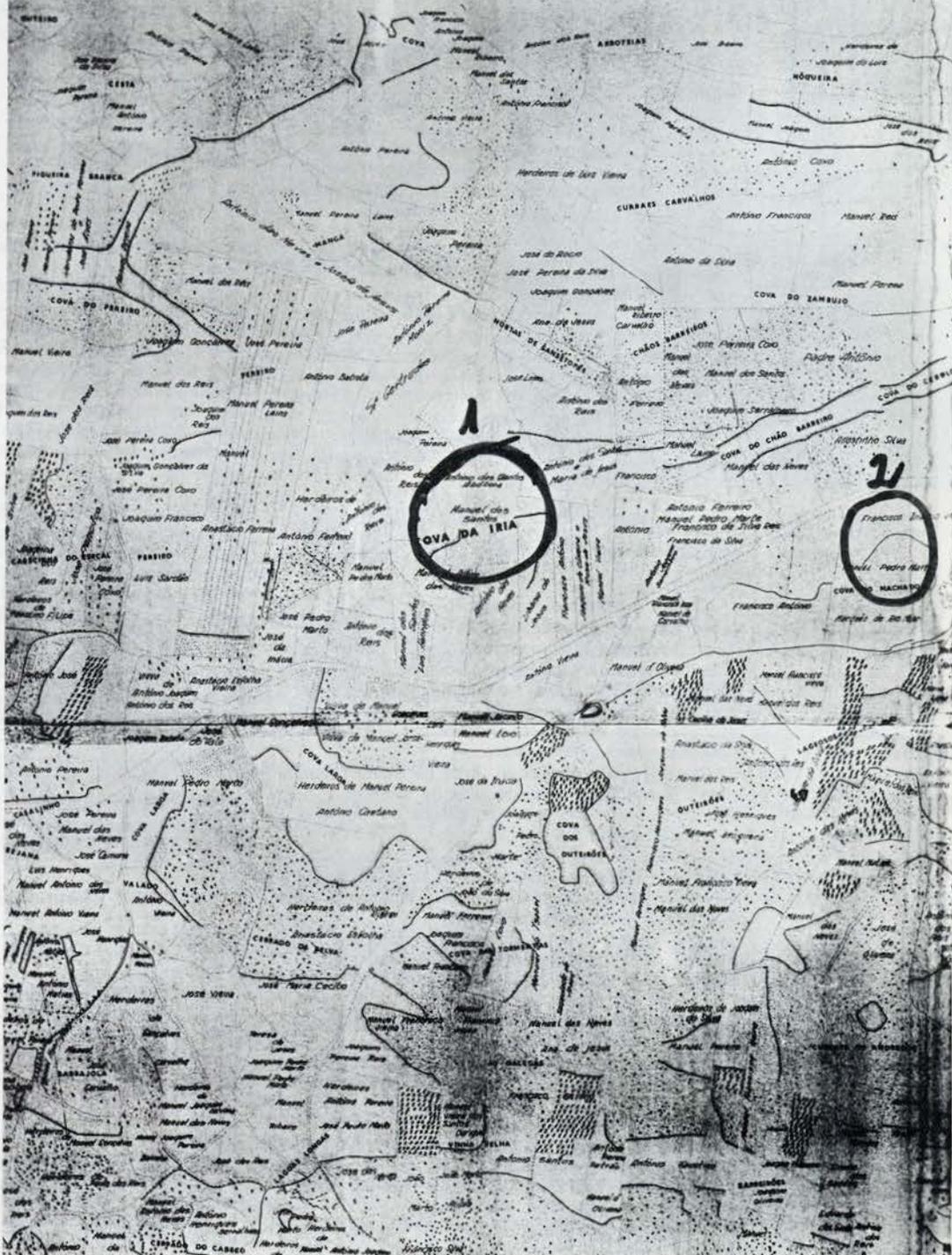
Enquanto ao terreno da orfã, venho dizer a V. Excia. que fui várias vezes a Vila Nova de Ourém tratar da questão e encontrei sempre o sr. Doutor Juiz com boa vontade de que nós adquiríssemos o dito terreno.

Depois de muita massada consegui levar a Ourém todos os do conselho de família, pois, o sr. Doutor Juiz me havia dito que fôssemos todos quanto antes e que o requerimento seria feito no mesmo dia da reunião do conselho.

Fomos no sábado último; o sr. Juiz não estava, mas tivemos a grande felicidade de encontrar um homem a quem muito se deve nesta questão, um padre, tratou imediatamente de tudo, mesmo sem saber ainda qual o fim da compra do terreno mas quando o soube, ainda mais se esforçou chegando a sua amabilidade a ponto de, ele próprio, sair do escritório e ir procurar 2 dos membros do conselho que tinham saído e estavam a tardar, e a quem ele dizia conhecer, talvez, visto que já os tinha visto no escritório; disse-me

# COVA DA IRIA

1917



No círculo 1 o terreno pertencente a Manuel dos Santos e a sua irmã Glória e onde se encontra actualmente a Capela das Aparições.

No círculo 2 o terreno que era de José Alves e que foi permutado, por doação deste, com o que pertencia aos irmãos de Lúcia.

que fosse eu por um lado e que ele iria por outro, e tendo-os encontrado os chamou e tudo se fez conforme podia ser feito.

Também o sr. Doutor delegado foi ter com o sr. Juiz Substituto e pediu-lhe para n'aquelle dia se fazer o serviço, dando-se a reunião como feita no dia seguinte, por causa da data do requerimento, e o sr. Juiz Substituto ficou em assinar no dia seguinte, como se então fosse a reunião.

O mesmo sr. Doutor Delegado veio ontem à Cova da Iria e ia admirado com tanta gente e de tanta fé, e, estando em minha casa disse-me que queria vir aqui um dia, de menos movimento, com a família, pois ia encantado com tudo; mais me disse que tudo quanto precisasse e que dependesse directamente dele ou d'alguém com quem ele se pudesse entender, que mandasse sempre. Apresentei-o aos Srs. doutores Formigão e Marques dos Santos e por último ofereci-lhe um livro «Episódios de Fátima», que muito agradeceu.

Enquanto ao negócio com o terreno da orfã, far-se-á a venda em praça em Outubro; é o que foi requerido, mas se houver até então uma propriedade que se possa oferecer em troca, talvez seja melhor, pois querem muito dinheiro e disseram, para ficar escrito, que não consentiam que se vendesse por menos de 5 contos!!! — A venda em praça não se faz antes de Outubro porque não há tempo antes das férias, segundo me disseram os srs. Juiz e Delegado.

Acho de absoluta necessidade e urgência de medidas a empregar para proibir a venda de vários objectos na Cova da Iria.

No dia 13 de Julho o sr. Prior de Santa Catarina e eu, percorremos todo o terreno e avisámos, uma por uma, todas as pessoas que ali estavam vendendo e dissemos que não mais lá podiam vender fosse o que fosse.

Ontem mandei para lá uns homens para que se cumprissem as ordens do dono do terreno, mas os vendedores não fizeram caso algum, e houve quem lhes dissesse que vendessem à vontade que ninguém podia proibir isso; V. Excia. Revma. dirá o caminho a seguir, mas o que acho é que isto é urgente, senão, segundo já se diz, julga-se criada ali uma feira que depois se não pode proibir.

Talvez fosse melhor o sr. Prior de Santa Catarina passar procuração a um secular de respeito e bem educado que dispuzesse as coisas de maneira a evitar tais vendas.

Como lá não há água, várias pessoas a vão vender bem cara, não sendo alheias a isso as irmãs da Lúcia. Eu lembrava-me de nos dias 13, enquanto o povo não tivesse água, mandar levar para o local algumas vasilhas com ela para dar a quem quizesse evitar assim tanta exploração. Dizem-me que só num sitio alguém fez mais de 40.000 rs. em água, e isto dentro do terreno de Nossa Senhora!

Mas a maior parte das pessoas que lá vendem são de fora d'esta freguesia, e são essas as mais teimosas; eu digo aos da minha freguesia que não vão lá vender coisa alguma, mas dizem que aos de fora dou licença porque vêem que estão lá vendendo.

Como se aproxima o mês de Outubro, tomo a liberdade de lembrar a V. Excia. Revma. a graça, digo, a conveniência, senão necessidade, de um pregador às alturas do auditório que julgo não ser inferior em número e distinção ao de Maio.

Peço a V. Excia. Revma. a graça de me perdoar as incorrecções que se encontram ao ler-se este officio;

é muito à pressa que escrevo por motivo de muitos afazeres e mesmo porque o portador está à espera.

Imploro a Benção Episcopal.  
Deus guarde a V. Excia. Revma.

Fátima, 14 de Agosto de 1922

Exmo. e Revmo. Senhor Bispo de Leiria  
a) P. Agostinho Marques Ferreira

\*

Ainda sobre a projectada campa, escreve o pároco do Olival e vigário da Nova de Ourém:  
Olival. 9/10/922

Exmo. Revmo. Senhor e  
Meu respeitável Prelado

Só muito tarde venho cheio de reconhecimento agradecer a V. Excia. Revma. a honrosa visita que V. Excia. Revma. se dignou fazer a esta humilde freguesia, deixando V. Excia. Revma. um admirador em cada um dos Olivalenses — o que muito me apraz comunicar a V. Excia. Revma.

Sobre coadjutor para Ourém, espero receber as instruções de V. Excia. Revma. para poder transmitir ao Rev. José Lopes as venerandas ordens de V. Excia. Revma.

Só à última hora tive conhecimento de que ontem ia à praça o terreno da orfã na Cova da Iria! Segui logo para Santa Catarina e dali para Fátima acompanhado do meu colega afim de nos entendermos com o conselho de família sobre a célebre compra; só pudemos fazer a minoria, mas porque todos os membros se dizem bem dispostos, resolveu a acção licitar ontem fazê-la vir novamente à praça, de acordo com o conselho, e isto para bem da causa. Se tivesse sido comprada ontem dava o seguinte resultado: além do auto de arrematação, pagavam-se 600 e tal mil réis de contribuições de registo e ficava-se pagando a décima correspondente ao preço da compra — 5.000.000 rs. à orfã, economiza-se bastante nas contribuições de registo da décima futura. Creio ser também esta a vontade de V. Excia. Revma.

Troca em boas condições não vejo a não ser em qualquer das propriedades que foram do meu saudoso Coléga Teodoro.

De V. Ex.<sup>cia</sup> Re.<sup>ma</sup> m.<sup>to</sup> respeitador

a) P. FAUSTINO JACINTO FERREIRA

Das diligências effectuadas por estes sacerdotes e outras pessoas resultaram as campos dos terrenos da Cova da Iria e que foram objecto de escriturações públicas feitas no cartório notarial de Vila Nova de Ourém.

\*

PROPRIEDADES COMPRADAS PARA O SANTUÁRIO E QUE FORMAVAM O PRIMEIRO RECINTO

Em 14.9.1921 a ANTÓNIO DOS REIS E MULHER MARIA JOSEFA, moradores em Fátima — metade de

uma terra com mato e figueiras e azinheiras, confrontando do norte com António dos Reis, viúvo, nascente Manuel dos Santos, sul Manuel António das Neves e outros e poente com os vendedores.

Em 14.9.1921 a **ANTÓNIO DOS REIS**, viúvo da Casa Velha, uma terra de pousio, mato e azinheiras, confrontando do norte e nascente com António dos Reis, sul Manuel António das Neves poente Manuel dos Santos.

Em 22.9.1921 a **JOAQUIM DE OLIVEIRA E ROSÁRIA DE JESUS**, da Moita uma terra de pousio com oliveiras, confrontando do norte com herdeiros de Luís Vieira, dos mais lados com estradas.

Em 14.9.1921 a **MANUEL DOS SANTOS E GLÓRIA DE JESUS** (irmãos da Lúcia), solteiros, de Aljustrel, terra de sementeira com mato e árvores, confronta do nascente com António Pereira, poente herdeiros de José Matias, norte e sul com António dos Reis.

Em 10.8.1922 a **FRANCISCO ANTÓNIO E JACINTA DE JESUS**, da Casa Velha, terra com oliveiras da Cova da Machada, confronta do nascente com estrada, norte com o Santuário, poente e sul com herdeiros de Manuel dos Reis.

Em 2.10.1922 **TROCA** a **MARIA DE JESUS, POR SUA FILHA LIBÂNIA DE JESUS**, da Casa Velha, de um talho de terra de sementeira, que confrontava do norte com António dos Santos, sul Francisco António, nascente Joaquim Francisco e poente estrada, por um talho de terra no sítio das Pousadas (?), limite da Casa Velha, parte do norte com serventia, sul com José das Neves e nascente com José António e poente Anastácio Vieira.

Em 24.6.1922 a **JOAQUIM DE OLIVEIRA E ROSÁRIA DE JESUS**, moradores na Moita, de uma terra de sementeira na Cova da Machada, parte do norte com Francisco António, nascente António dos Santos sul Manuel Vieira poente Francisco António.

Em 24.6.1922 a **ANTÓNIO DOS SANTOS E MARIA DE JESUS**, de Aljustrel, terra de sementeira na Cova da Machada, confronta do nascente com José Pereira dos Reis, poente Joaquim de Oliveira e Francisco António, norte com o Santuário.

Em 1.11.1924 a **ANTÓNIO DAS NEVES E JOSEFA DE JESUS**, da Lomba d'Égua, terra de sementeira na Cova da Iria, confronta do nascente com o Santuário, sul com o Santuário, poente estrada e norte António Pena.

Em 1.11.1924 a **ANTÓNIO DAS NEVES E JOSEFA DE JESUS**, da Lomba d'Égua, um talho de terra de sementeira e pousio no sítio das Covas ou Cova do Linho, confrontando do nascente com António Neves, poente Manuel Pereira Isabel e outro e sul com Manuel das Neves.

Em 1.11.1924 a **ANTÓNIO DOS REIS E MULHER MARIA DE JESUS**, da Casa Velha uma terra de mato no sítio da Cova da Iria, confrontando do norte com António Pereira, nascente António Pereira e do sul com o Santuário.

Em 1.11.1924 a **MANUEL DOS SANTOS E MULHER TERESA DE JESUS**, da Moita, uma terra de sementeira e pousio na Cova da Iria, parte do nascente com o Santuário, e António dos Reis, poente com estrada distrital, norte com Manuel Pedro Marto e António dos Reis, sul com António Pereira.

Em 1.11.1924 a **MANUEL PEDRO MARTO E OLÍMPIA DE JESUS** (pais de Jacinta e Francisco), de Aljustrel, terra de sementeira, no sítio da Cova da confronta do nascente com António dos Reis, da Fátima, e António dos Reis, da Casa Velha, poente



José Alves, da Moita Redonda, doador do terreno que foi permutado com o que pertencia aos irmãos de Lúcia, onde se encontra a Capela das Aparições.

com António dos Reis, norte com José Pedro Marto, sul Manuel dos Santos.

Em 20.11.1924 a **MANUEL ANTÓNIO DAS NEVES E MULHER JOSEFA DE JESUS**, da Lomba d'Égua, duas sétimas partes de uma terra de sementeira com tanchões no sítio da Cova da Iria, parte do norte com serventia e dos restantes lados com o Santuário, sendo atravessado pela estrada distrital.

Em 1.11.1924 a **ANTÓNIO DOS REIS E MULHER MARIA JOSEFA** (da Lomba d'Égua) da Fátima, talho de terra de pousio e sementeira com azinheiras, no sítio da Cova da Iria, parte do nascente e sul com o Santuário, poente com Manuel Pedro Marto, norte com António dos Reis.

Em 17.4.1926 a **ANTÓNIO FERREIRA MONIZ**, da Loureira (Santa Catarina da Serra) uma terra no sítio do Pereiro, parte do nascente com António Pereira Jor., poente com Gertrudes de Jesus, norte com a mesma, e sul com Dr. Marques dos Santos.

Em 29.12.1941 a **ANTÓNIO DAS NEVES**, viúvo, morador na Lomba d'Égua, uma terra de pousio no sítio de São Barreiros (chão Barreiros), parte do norte com Santuário, nascente com Manuel dos Santos, poente com Teresa de Jesus, norte com Santuário, sul Manuel Francisco Vieira.

Em 12.12.1943 a **FRANCISCO FERREIRA ROSA**, de Aljustrel, terreno de pousio e 4 oliveiras no sítio da Cova do Linho que pega do norte com José do Rossio, sul com uma senhora de Tomar nascente com António Ribeiro, residente em Lisboa.

Em 21.1.1943 a ANTÓNIO DOS REIS, casado, da Casa Velha, uma terra de pousio no sítio e limite da Cova da Iria.

Em 21.1.1943 a ANTÓNIO DAS NEVES, viúvo, da Lomba d'Égua, o direito e acção a 29/30 de uma terra de pousio no sítio da Cova do Machado, limite da Cova da Iria, e terra de sementeira e pousio no mesmo sítio e limite.

Em 14.1.1943 a JOSÉ LOPES JÚNIOR, casado da Abadia, o direito a acção a 11/12 avos de uma terra com oliveiras no sítio da Cova da Quinta, limite da Cova da Iria.

#### PROPRIEDADES ADQUIRIDAS PARA REGULARI- ZAÇÃO DO RECINTO DEFINIDO PELO DECRETO 37 008 (PLANO DE URBANIZAÇÃO)

Em 14.12.1949 a HERMÍNIA MAGRIÇO COUTINHO FERREIRA, moradora no lugar de Azurara, Vila do Conde, um terreno de pedregueira no sítio da Cova do Zambujo, limite da Cova da Iria, confronta do norte com Teocelino das Neves, nascente Dr. António Rodrigues da Silva, sul António Pereira e outros poente José Ferreira Fartaria Novo.

Em 16.9.1949 a JOSÉ PEDRO MARTO E MULHER MARIA DE JESUS, da Fátima, metade de uma terra de sementeira e pousio na Cova da Iria que no todo confronta do norte com caminho público, nascente e sul com o Santuário, e poente estrada. (É o terreno onde se encontra parte da Praceta de São José.)

Em 9.4.1949 a MARIA DO ROSÁRIO, viúva e JOAQUIM PEREIRA LAINS (deve ser Jacinto PEREIRA LAINS) e mulher, CLEMENTINA DE JESUS E marido JOSÉ PEREIRA LAINS, da Moita uma terra com mato e oliveiras no sítio das Covas do Linho, que parte do nascente e poente e sul com o Santuário, assim como do norte.

Em 11.12.1949 a ANTÓNIO VIEIRA VERDASCA, viúvo, de Vila Nova de Ourém, uma faixa de terreno com oliveiras, situado entre o Santuário e o caminho que dá acesso às casas dos srs. António José Piano Júnior, Brigadeiro Vasco de Carvalho, D. Maria da Glória Gomes Lebre, D. Elvira Nunes de Carvalho e Irmãs Concepcionistas.

Em 7.2.1949 **Doação** de António Augusto Nogueira da Silva, de Lisboa e mulher D. Maria Eugénia Gama Lobo Palmeira da Silva uma casa com loja e 1.º andar e quintal pegado, na Cova da Iria, a partir do norte com herdeiros de Francisco António e Elina Morais Sarmento Matoso, sul com o Santuário nascente com Francisco Inácio Vieira e poente estrada.

É a casa que serviu de subposto da P. S. P. A doação foi feita na condição de doadores terem no Santuário 2 quartos à sua disposição enquanto forem vivos.

Em 21.5.1949 a ANTÓNIO DE OLIVEIRA e mulher JÚLIA DE JESUS, de Aljustrel uma propriedade no lugar do Cabeço (limite de Aljustrel). É a Loca do Cabeço.

Em 18.6.1950 a JOSÉ MARIA MARTINS e mulher TERESA DE JESUS MARTINS do Alvejar, 200 m.<sup>2</sup> de terreno de pedregueira, nas Covas do Zambujo, confrontando do norte, sul e poente com o Santuário e do nascente com D. Luísa Andaluz, e um pedaço de terreno no sítio do Chão de Barreiros que confronta do poente com herdeiros de Francisco António do Bairro Júnior, do nascente com os vendedores, do poente com herdeiros de Francisco Inácio Vieira e do norte com o Santuário.

Em 18.2.1950 a ANASTÁCIO FERREIRA, viúvo, da Moita um pedaço de terreno com 1 402 m.<sup>2</sup> no sítio do Pereiro, confrontando do norte e poente com o vendedor e do sul e nascente com o Santuário.

Em 21.3.1950 a MARIA AMÉLIA DA SILVA, religiosa carmelita, filha de Teresa de Jesus, sobrinha da Irmã Lúcia, um terreno por 21 500\$00.

Em 21.1.1950 a ELVIRA NUNES DE CARVALHO, de Beja, um terreno junto da carpintaria e que confronta do norte com Jacinto Pereira Lains e outros e dos restantes lados com o Santuário.

Em 10.10.1950 a ANTÓNIO DA SILVA REIS, Manuel Gonçalves e Joaquim Francisco Pereira, os 2 primeiros do Montelo e o segundo da Amoreira, parte de uma terra de sementeira no sítio da Cerrada da Relva (pegado com Manuel das Neves Coelho). Foi comprada por 22 825\$00. É a parte que sobrou da expropriação para o recinto.

Em 27.2.1950 a Dr. JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA, de Lisboa, um terreno por trás da Basílica, que pega com o Exército Azul.

Em 18.8.1950 a ANTÓNIO DE OLIVEIRA, terreno situado na Cerrada da Relva junto à Avenida Nova) custou 11.700\$00.

Em 5.12.1950 a JOÃO DA SILVA BRITES, e mulher CARMINDA DE JESUS da Cova da Iria, por 3 250\$00, 284,4 m.<sup>2</sup> terreno e três oliveiras, no sítio da Cova do Tomento (Avenida Nova), confrontando de todos os lados com o Santuário.

Em 22.8.1950 a JOAQUIM DA SILVA BRITES, terreno junto da Avenida Nova, por 6 590\$00.

Em 21.1.1950 a MANUEL DOS SANTOS e mulher TERESA DE JESUS, da Moita uma terra de pedregueira na Cova do Zambujo (atrás e ao norte da Basílica) parte do norte com herdeiros de Conceição Vieira, nascente Padre Peyriére sul e poente com o Santuário. Foi comprado por 19 000\$00.

Em 25.4.1951 a JOAQUIM PEDRO MARTO E mulher MARIA DOS SANTOS JORGE, MANUEL ANTÓNIO DOS SANTOS e mulher MARIA CUSTÓDIA moradores na Moita, e ADELINO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO e mulher MARIA ROSA DOS SANTOS, residente na Moita do Martinho, São Mamede, o direito e acção a 3/8 de uma terra de sementeira, mato e tanchões, no sítio da Cerrada Relvas, confrontando do nascente com Santuário, poente Joaquim dos Santos, norte Joana de Jesus, sul com Augusto Silva e outro (junto da Avenida Nova, ao lado da Pensão Três Pastorinhos).

Em 9.2.1951 a ANTÓNIO VIEIRA, de Monreal, freguesia do Olival e MARIA DE JESUS DOS REIS, solteira, de Fontainhas da Serra, Atouguia, metade de uma terra de pousio com 1358 m.<sup>2</sup> confrontando do nascente com Manuel António Pereira, da Cova da Iria, sul estrada nacional, norte e poente com o Santuário.

Em 15.1.1951 a ANTÓNIO PEREIRA VIEIRA E mulher EMÍLIA DE JESUS GUILHERME, da Cova da Iria, por 10 000\$00 uma terra de sementeira com 14 oliveiras, no sítio da «Hortas de Afonso Lopes», atrás da Basílica, confrontando do norte, sul e poente com o Santuário e do nascente com caminho público.

Em 6.3.1951 a MANUEL DOS REIS, casado, da Lomba d'Égua, o direito e acção a 1/4 de um terreno situado atrás da Basílica e que confronta do sul com caminho e dos restantes lados com o Santuário. Foi também comprada uma oliveira, e esta e o terreno custaram 2 068\$00. Metade deste terreno foi oferecido por Ermelinda de Jesus.



A primeira Capela das Aparições.

Em 14.9.1952 a CONGREGAÇÃO DAS SERVAS DE N.ª SR.ª DE FÁTIMA, um terreno com eucaliptos, no sítio de «Chão de Barreiros», confrontava quando era de Domingos Ribeiro, de Lisboa, do norte com José dos Reis, do sul com António Pereira Lains e do nascente com baldio e poente com António Pereira Ferreira.

Em 15.9.1951 a MANUEL DOS SANTOS e mulher MARIA DE JESUS, da Moita, MANUEL FRANCISCO VIEIRA e mulher MARIA ROSA, da Lomba d'Égua, JOSÉ JORGE CARVALHO e mulher MARIA INÁCIA DE JESUS, da Moita, ESTEVÃO DA SILVA REIS e mulher MARIANA DE JESUS MATIAS, da Cova da Iria, dois talhos de terreno com oliveiras, com a superfície de 2.006 e 977,5 m.<sup>2</sup> situados por trás da Basílica, confrontando de todos os lados com terrenos do Santuário. A compra foi feita por 29 835\$00.

Em 25.4.1952 a ERMELINDA DE JESUS, de Alvorge, concelho de Ancião, um talho de terra e pousio atrás da Basílica que pega com Manuel António Pereira, da Moita Redonda e Manuel Pereira da Lomba d'Égua.

Em 31.10.1955 a MANUEL DOS SANTOS, MARIA DO ROSÁRIO, da Maxieira, JOSEFA DE JESUS, de Currais, herdeiros de Maria Joaquina, Manuel dos Santos Vieira e José Vieira, da Moita, herdeiros de Maria dos Anjos, que foi mulher de

Joaquim Pereira Reis; (Maria, Alzira, Conceição, Manuel, Eugénia, António, Anastácio, e P. José de Sousa), Manuel Francisco, da Lomba d'Égua, Manuel António Vieira, Maria Rosa, viúva, da Lomba d'Égua, herdeiros de Josefa de Jesus 2.ª mulher de Joaquim Pereira Reis (Chapeleta); herdeiros de Maria Rosa, (Camurra, Estêvão, Agostinho e Manuel dos Reis) herdeiros de José das Neves e Maria da Conceição (Manuel das Neves Coelho, Ana de Jesus, e Josefa de Jesus (seus 5 filhos); José de Almeida Lopes, da Fátima, Maria da Silva, (vendeu ao Meco) e filhos Manuel Vieira dos Santos e Francisca (moradora na Loureira); Maria do Rosário, Manuel Jerónimo e Rosa Leonor, do Vale da Pêrra herdeiros de Josefa, filha de Maria Rosa Vieira (Manuel Jorge, Francisco Jorge, José Jorge, Ana de Jesus, Maria Rosa e António Jorge); António Pereira Meco e António Joaquim Serralheiro, um terreno atrás da Basílica, confrontando de todos os lados com terreno do Santuário. Custou 35 000\$00.

\*

#### CONSTRUÇÕES URBANAS EXISTENTES DE 1924 a 1951

A primeira construção sujeita a licença, no recinto do Santuário, foi um muro de vedação com

231 m. de extensão, sendo 51 m x 2,20 m e 180m x 0,60 junto da estrada distrital n.º 121, entre os quilómetros 10 e 11 e seis serventias calçadas e ocupar por motivo de alinhamento, 42 m<sup>2</sup> de terreno do Estado (base do terreno), e, ocupar 231 m<sup>2</sup> de terreno do Estado durante dois meses, com depósito de materiais, devendo cumprir-se o disposto nos Art. 84, 95, 96, 80 e 99 do Regulamento de Conservação em vigor, e de 3 do Art. 77 do mesmo regulamento. O prazo para a conclusão dos trabalhos é de 12 meses.

Consta da licença da Divisão de Estradas do distrito de Santarém com data de **12 de Maio de 1924**, concedida a Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves (padre), residente em Santa Catarina da Serra, Leiria, e tem o n.º 84, tendo o requerente pago 1 458\$00 de taxas e coeficiente, como consta das guias n.º- 565/566, datadas de 4 de Abril de 1924.

A segunda construção sujeita a licença foi a de um muro de vedação com 74 m x 1,50 m na sua propriedade confinante com a Estrada Distrital n.º 121 entre os quilómetros 10 e 11, devendo o muro ficar a 4 m do eixo da estrada e bem assim ocupar 74 m<sup>2</sup> de terreno do Estado, durante um mês, devendo cumprir-se o disposto nos At.º- 8, 95, 96, 99, do Regulamento de Conservação em vigor. O prazo para a conclusão dos trabalhos é de doze meses.

Consta da licença n.º 336, Pasta n.º 79, Processo n.º 508, com data de **26 de Novembro de 1924**, da Divisão de Estradas do Distrito de Santarém e pagou 155\$00 e 110\$20 de taxas, como consta das guias n.º- 326 e 327 datadas de 25 de Setembro de 1924 e a licença foi passada em nome de Joaquim Ferreira Gonçalves (padre) residente em Santa Catarina da Serra.

A terceira licença para construção consta de um muro de vedação com 129 m. por 1,40 com três serventias para carro, junto da estrada distrital n.º 121, entre os quilómetros 10 e 11, e bem assim ocupar 129 m<sup>2</sup> de terreno do Estado, durante um mês com depósito de materiais e para armar andaimes, devendo cumprir-se o disposto nos Artigos 84, 95, 96, e 99 do Regulamento da Conservação em vigor. O prazo para a conclusão dos trabalhos é de doze meses. Esta construção deve ser feita a 4,30 m de eixo da estrada.

A licença foi passada em nome de Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves (padre), de Santa Catarina da Serra, e tem o n.º 8, da 5.ª secção, da Divisão de Estradas do Distrito de Santarém, com data de **16 de Fevereiro de 1925**.

Custou a licença 275\$41 e 193\$70 de taxas como consta das guias n.º-475 e 476 datadas de 18 de Novembro de 1925.

Com data de **27 de Junho de 1929**, foi feita declaração para a Secção de Finanças de Vila Nova de Ourém, para efeitos do lançamento da contribuição predial urbana, declaração esta assinada pelo P. Manuel de Sousa e da qual constam o nome do proprietário usufrutuário ou senhorio útil, Dr. Manuel Marques dos Santos, residente no Seminário da Diocese de Leiria, e as seguintes descrições: No concelho de Vila Nova de Ourém, freguesia de Fátima, está situada no local denominado a Cova da Iria, confronta de todos os lados com terrenos do local denominado a Cova da Iria, destinado ao Santuário de N.ª Senhora do Rosário de Fátima — São omissos na Matriz predial urbana da f.ª de Fátima, superfície coberta 88,20 metros quadrados. Superfície coberta das suas dependências 3 — Número de compartimentos destinados a habitações — todos da casa de habitação. Número de compartimentos destinados

a comércio, indústria e profissão 2 casas destinadas a venda de artigos religiosos pertencentes ao próprio. Área de terrenos aplicados a pátio, jardim quintal, parque, alameda ou semelhante, isolados ou anexos, e que servem ao prédio de recreio ou logradouro, 18 metros quadrados. Importância anual por que o prédio está arrendado. O prédio não está arrendado, vive nele o Rev. Reitor do Santuário a quem o proprietário cede gratuitamente a habitação. Número de inquilinos por cada andar 1.º o Rev. Reitor. Rende anual recebida cada inquilino, prejudicado. Renda anual que o declarante atribui ao prédio ou à parte do prédio que habita 36\$00 anualmente. Renda que atribui ao prédio ou parte do prédio quando devoluto —\$—encargos que oneram o prédio provenientes de: Fôro? Não. Censo?, Não. Pensão. Não. Quintal, Não. Importância de encargo, prejudicado.

Data em que o prédio foi considerado habitável, sendo novo, melhorado, reconstruído ou modificado depois de 1 de Julho de 1929 — Observações que o declarante entende dever fazer: as acomodações são da seguinte natureza: 1.ª casa onde está instalado um motor para a fabricação de energia eléctrica com rés-do-chão e sótão, tendo o rés-do-chão 3 divisões e o sótão 1 divisão que são habitadas eventualmente pelo pessoal operário. 2.ª casas destinadas a arrecadação e abegoaria tendo uma delas somente uma divisão e a outra uma loja para as camas do gado e um sótão com 3 divisões para o pessoal. Estes prédios embora habitados e utilizados não estão completamente construídos no seu todo e são considerados «A DEMOLIR» pela planta de urbanização da futura cidade de Fátima aprovada pelo Governo. St.º.

Vila Nova de Ourém, 27 de Junho de 1929  
Com procuração. O declarante — P. Manuel de Sousa  
Ao fundo das «Observações», tem o reconhecimento notarial da assinatura, assinada pelo notário Luís de Andrade e Silva, notário. (7)

\*

## CRONOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES E FACTOS DE NATUREZA URBANÍSTICA NO SANTUÁRIO NO PERÍODO DE 1918 A 1945 A CAPELA DAS APARIÇÕES

As obras foram iniciadas em 6 de Agosto de 1918. Está construída em terreno pertencente a António dos Santos, pai da Lúcia, que morava em Aljustrel, da freguesia de Fátima. Este terreno ficava no sítio denominado «Cova da Iria».

O pedreiro encarregado de fazer esta Capela foi como dissemos Joaquim Barbeiro do lugar da Chainça da freguesia de Santa Catarina da Serra. Foi construída de pedra e cal, coberta de telha tipo «Marselha», com cerca de 3,30 de comprimento e 2,80 de largura com a altura de 2,95 cm.

Esta Capela foi benzida pelo Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos professor do Seminário de Leiria. 6.3.1922 — Na noite de 5 para 6 de Março a Capela foi destruída pela explosão de 4 bombas ali colocadas por elementos da Maçonaria, de Vila Nova de Ourém e de Santarém. Foram 5 as bombas ali colocadas; 4 na Capela das Aparições e a 5.ª na raiz da árvore que julgavam ser a das Aparições e que não rebentou.

13.12.1922 — Principiou a reconstrução da Capelinha. Ao mesmo tempo foi principiada a construção de um alpendre em volta da Capelinha onde foi colocado um altar para a celebração das missas campais.

13.10.1924 — É concluído o alpendre em volta da Capela das Aparições.

1928 — Em frente da Capela das Aparições é colocada uma armação de madeira, a fim de ser coberta com toldos de pano para abrigar os peregrinos durante a missa.

1932 — A fim de evitar que os fiéis coloquem as velas acesas na própria Capelinha, são colocados em frente desta uns tocheiros de ferro para acender as velas. São também retirados do interior da Capela os ex-votos, e a fim de evitar que os peregrinos se sentem nos muros do alpendre são estes protegidos por uns taipais de madeira, que mais tarde são retirados, certamente por inestéticos e desnecessários.

18.8.1951 — Por motivo das solenidades do Encerramento do Ano Santo, que ocorreram em 12 e 13 de Outubro de 1951, a Capela das Aparições recebe obras de beneficiação; caiação do alpendre a branco e a azul (a branco as telhas e a azul as madeiras). Em volta é colocada uma passadeira de pedra afim dos peregrinos poderem por ela cumprir as suas promessas, de joelhos. O interior da Capelinha é pintado, assim como o tecto e o altar.

24.4.1954 — O Arquitecto António Lino, de Lisboa, executa, por convite da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, um projecto para a remodelação da Capela das Aparições. A remodelação consistia em fazer umas aberturas laterais, e da retaguarda de forma a permitir que a imagem de Nossa Senhora fosse vista de todos os lados.

A parte seria igualmente alargada. O telhado seria beneficiado com um beirado de telha de canudo e nele seria colocado um campanário.

Para este projecto fez o artista Jorge Barradas um altar de cerâmica policromada, representando a aparição de Nossa Senhora aos 3 pastorinhos. Este altar veio para o Santuário, mas, por ordem do Senhor Bispo de Leiria não chegou a ser colocado, assim como não foi executado o projecto do Arquitecto António Lino. Para esta obra a firma Amadeu Gaudêncio chegou a apresentar proposta de execução, oferecendo materiais.

19.2.1959 — São feitas obras no alpendre da Capela das Aparições. É demolido o cofre de pedra que ali existia e ladrilhado o chão. Em substituição do cofre são abertas duas caixas nas paredes do alpendre, dos lados dos queimadores das velas. Quando os operários cavaram junto do pedestal, foram encontradas raízes podres que se julgaram ser da azinheira onde Nossa Senhora poisou quando apareceu aos 3 patorinhos. Estas raízes foram guardadas pelo Rev. Dr. Joaquim Lourenço, reitor interior. Esteve presente a estes trabalhos o Senhor Dom João Pereira Venâncio, bispo de Leiria.

30.10.1964 — Foram mandadas fazer, por Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, obras de restauro e beneficiação na Capela das Aparições, tanto na parte interior da Capela como no exterior do alpendre. Neste foi aplicado um forro entre a telha e o madeiramento e todo este pintado em cor castanha. Foi colocado um altar de madeira, assim como uma guarnição de madeira artística em volta do nicho que também foi melhorado.

Para este arranjo foram dali retiradas todas as placas de metal e mármore que ali haviam sido colocadas em cumprimento de votos. Entre estas placas figurava uma de bronze oferecida pela Casa da Sorte de Lisboa.



O Cón. Manuel Nunes Formigão, o primeiro e maior historiador de Fátima.

\*

## EDIFICAÇÕES DIVERSAS

Outubro de 1923, faz-se o projecto para a casa dos capelães, constrói-se o muro para vedar a entrada principal e são ali colocados portões de ferro.

13.6.1924 — A **Voz da Fátima** abre subscrição, por sugestão de uma senhora francesa, para a construção de um abrigo para doentes peregrinos de Fátima.

13.9.1924 — É celebrada missa no altar colocado no alpendre construído um pouco à frente da Capela das Aparições.

13.10.1924 — É colocada a primeira pedra no Hospital ou Albergue dos doentes. O projecto é do professor Narciso Costa, de Leiria. Tem três corpos elevados, um em cada topo e outro ao centro, destinado a capela. Compõe-se de diversas salas destinadas a enfermarias, sala para recepção dos doentes, posto de socorros. Nos baixos (cave) são construídas diversas salas para distribuição de velas, jornais «**Voz da Fátima**» e venda de artigos religiosos. A venda de artigos é igualmente feita em duas pequenas casas construídas junto dos portões de ferro, à entrada principal.

1924 — Estava construída uma outra capela com um grande alpendre que servia de pavilhão para os doentes poderem assistir à missa.

1926 — São iniciadas as obras da capela das Confissões anexa ao pavilhão doentes. Projecto da autoria dos Profs. Narciso Costa e António

Varela, de Leiria. Esta capela foi construída de cimento armado e blocos de pedra.

Tinha as dimensões de 28 x 80 m. Foi concluída a capela em 1928. Aqui se realizava todo o culto além das confissões. Foi demolida em Março de 1946, devido às obras da remodelação do recinto e cerimónias da coroação da imagem de Nossa Senhora.

13.5.1926 — Foi inaugurado o posto das verificações médicas. É seu primeiro director o Dr. José Maria Pereira Gens, médico da Batalha.

13.5.1927 — As cerimónias são celebradas no alpendre das confissões. Os doentes são observados no posto das verificações médicas. Entretanto, constrói-se o arco da Avenida Central.

13.10.1927 — Pela primeira vez são utilizados alto-falantes para que o povo possa ouvir as cerimónias.

Maio de 1928 — Os architectos Cristino da Silva e Korrodi, de Leiria, publicam o primeiro ante-projecto do plano de urbanização de Fátima.

12.5.1929 — Inauguração da luz eléctrica no Santuário. É fornecida por um motor Junkers, colocado numa pequena central a norte da Basilica. O sr. bispo de Leiria benzeu o motor antes deste entrar em acção.

13.5.1929 — É publicado pelo sr. bispo de Leiria o regulamento do albergue dos doentes. Inauguração do hospital ou albergue dos doentes.

1929 — É construída a parte norte do hospital cuja construção dura todo o ano.

1933 — É iniciada a construção da primeira casa destinada a retiros espirituais. É autor do projecto o architecto João Antunes, da Câmara Municipal de Lisboa.

13.3.1934 — É construída uma parte da primeira Casa dos Retiros (lado norte do recinto).

16.7.1934 — Funciona pela primeira vez o segundo andar da Casa dos Retiros (lado norte do recinto). Realiza-se o retiro do clero de Leiria.

12.5.1935 — Antes de se iniciarem as cerimónias da peregrinação é benzido o novo sistema de alto-falantes.

18.12.1935 — O senhor bispo de Leiria, a pedido do Ministro das Obras Públicas-apresenta no Ministério um ante projecto de urbanização de Fátima.

13.3.1936 — Passa a funcionar na Cova da Iria uma estação postal com serviço permanente de registos e encomendas postais. É encarregado António Rodrigues Romeiro, que é ao mesmo tempo sacristão do Santuário e encarregado da venda de artigos religiosos juntamente com o sr. João Carreira, filho da sra. Maria da Capelinha.

13.5.1936 — É benzido o novo motor Junkers para a produção de energia eléctrica do Santuário. Procedeu à benção o Sr. arcebispo de Évora. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, assistindo os prelados de Leiria e de Beja.

5.6.1936 — O sr. bispo de Leiria foi recebido pelo Ministro das Obras Públicas para uma conferência sobre a urbanização do recinto e da Cova da Iria. Acompanharam-no os dr. Carlos Mendes e Architecto João Antunes da Câmara Municipal de Lisboa, que nessa altura o encarregado da orientação architectónica do Santuário.

12.7.1940 — O sr. bispo de Leiria benze e inaugura a 1.ª Casa dos Retiros. Para a construção da Casa foi demolida a casa do capelão, a primeira a construir-se em Fátima.

Abril de 1945 — É concluída a construção do 2.º Hospital e iniciada a construção da Nova Casa dos Retiros.

## NOTAS

(1) Conservam-se ainda no Santuário de Fátima, numa caixa entregue pelo Senhor Dom José Alves Correia da Silva, as primeiras moedas lançadas nas caixas das esmolas da Capela das Aparições, por altura das primeiras peregrinações.

(2) Jornal «Voz de Fátima», de 13 de Junho de 1954.

(3) «Fátima, à Luz da Autoridade Eclesiástica» de Luís Fischer, página 31 — edição da União Gráfica de 1932.

(4) «As Aparições de Fátima», de Costa Brochado, Lisboa 1952.

(5) Revista «Stella» n.º 65, de Maio de 1942.

(6) Manuel dos Santos emigrou para o Brasil em 1922 e ali viveu até 1967 sem que se soubesse do seu paradeiro. Descoberto, foi-lhe proporcionada a viagem a Portugal para visitar suas irmãs ainda vivas. Esteve com sua mulher na Cova da Iria, em Aljustrel e em Coimbra a visitar a irmã Lúcia, em Janeiro de 1968, regressando ao Brasil onde vive pobremmente nos arredores da cidade de Assis, Estado de São Paulo.

(7) A localização da Casa era a seguinte: A habitação do Reitor ficava ao centro da actual Casa dos Retiros «Senhora das Dores», e foi demolida para fazer esta. As duas Casas de Venda de Artigos Religiosos estavam à entrada principal, uma de cada lado do arco e portões de ferro que ali havia. As arrecadações e abegoarias encontravam-se nos locais onde hoje existem os arruamentos ao norte da Basilica (junto das actuais arrecadações). A casa dos motores ainda hoje existe embora as divisões do r/c tenham sido substituídas quando deixou de ali funcionar o motor por se receber a energia eléctrica da Companhia Eléctrica das Beiras da Lousã.

\*

# COVINA

## CHAPA DE VIDRO

COMUM	PÁRA-BRISAS (planos e curvos)
FOSCO	ISOLUX
GIVRADO	ARAMADO
IMPRESSO [branco e de cor]	VIDRO ROCOLOR OPACO COLORIDO
INESTILHAÇÁVEL	VIDRO MUROLUX
TEMPERADO «ROCHEDO»	MOSAICOS DE VIDRO
PORTAS E INSTALAÇÕES	FIBRAS DE VIDRO

Qualidade superior e preços idênticos aos dos melhores produtos congéneres em condições de abastecer 100% o mercado nacional

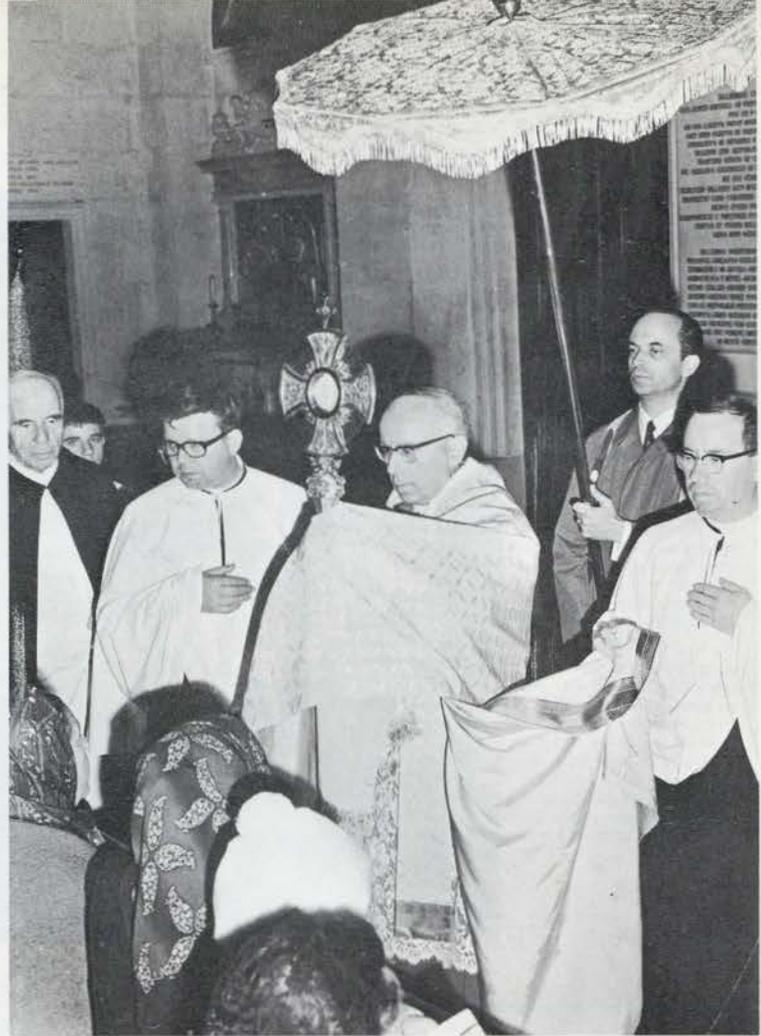
# COVINA

Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

FÁBRICAS: { SANTA IRIA DA AZOIA  
PÓVOA DE SANTA IRIA  
MARINHA GRANDE  
Telefs. 259 024 (9 linhas)

ESCRITÓRIOS EM LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 192  
Telefones 56 20 31 (11 linhas)





Vários aspectos da peregrinação de 13 de Janeiro que foi bastante concorrida apesar do tempo invernosso.





A imagem de Nossa Senhora de Fátima em Lourenço Marques, quando da peregrinação do Exército Azul a África

